



Primeira edição — IBGE  
Primeira impressão — 1987

SINAIS CONVENCIONAIS

Nesta folha considera-se que uma via tenha a largura mínima de 2,5 metros.  
A cor rosa representa zonas urbanizadas nas quais só aparecem áreas edificadas.

VIAS DE CIRCULAÇÃO

ESTRADAS DE RODAGEM  
Auto-estrada  
Estrada pavimentada  
Estrada sem pavimentação

Canal  
Túnel  
Perfil de estrada: federal, estadual  
Estrada de FERRO  
Bitola larga  
Bitola estreita

LIMITES  
Internacional  
Estadual  
Municipal  
Áreas especiais

OUTROS ELEMENTOS PLANIMÉTRICOS  
Linha transmissora de energia. Cerca  
Linha telefônica e telegráfica  
Igreja. Escola. Mina  
Monte de vento. Monte de água  
Campo de emergência. Fardo

ELEMENTOS ALTIMÉTRICOS

Ponto trigonométrico. Referência de nível  
Ponto astronômico. Ponto barométrico  
Cota compressada. Cota não compressada  
Superfície deformada. Área

ELEMENTOS DE VEGETAÇÃO  
Mata. floresta. Cerrado, macaça, caatinga  
Culturas: permanente, temporária  
Mangue. Salina  
Arrozal: terreno seco, úmido

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA  
Curso d'água intermitente  
Lago ou lagoa intermitente  
Terreno sujeito a inundação  
Braço ou platô  
Poço (légua). Nascente  
Rápidos e cachoeiras grandes  
Rápidos e cachoeiras  
Rochas submersas e a descoberto  
Molhe e represa: alvenaria e terra  
Ancoradouro. Rio seco ou de aluvião  
Relevo rochoso

Declinação magnética em 1987,0  
e convergência meridiana plana  
do centro da folha

A declinação magnética  
cresce — gradualmente  
Fonte: MAPA MAGNÉTICO DO BRASIL, 1988,0  
CNPq - OBSERVATÓRIO NACIONAL

Usar exclusivamente os dados numéricos

Escala 1:100.000

Escala de Declividade

EQUIDISTÂNCIA DAS CURVAS DE NÍVEL: 50 METROS

AS CURVAS MESTRAS ESTÃO REPRESENTADAS EM LINHA GROSSA

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM

(ÁREA: 3070,9 km<sup>2</sup>; K: 0,999668)

DATUM VERTICAL: IBERUTIBA - S. CATARINA  
DATUM HORIZONTAL: SAD-69

ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM: EQUADOR E MERIDIANO 69° WGR

ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 1000 em E, 500 em N, RESPECTIVAMENTE

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

NÃO SE DEVE TOMAR EM CONTA, no algoritmo de TIPO PROJETO de qualquer

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE COORDENADAS PLANAIS DE 100 PONTO OESTE

DIVISÃO ADMINISTRATIVA EM:  
JULHO DE 1987

1. ANHÁ  
2. CODAJÁS

DIREITOS DE REPRODUÇÃO RESERVADOS

A DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS agradece a gentileza de

comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta Folha

AV. BRASIL, 15671 — PARADA DE LUCAS

RIO DE JANEIRO — RJ — CEP: 21241

EXECUÇÃO DAS FASES

FASES	EXECUTANTES	ANO
Cobertura Aérea	Força Aérea Brasileira	1983
Apoyo de Campo		1984
Reconhecimento	IBGE — DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS	1985
Desenho		1987
Impressão	IBGE — DA — Centro de Serviços Gráficos	1987

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA UNIDADE DA FEDERAÇÃO

ANHÁ

CODAJÁS

ANHÁ

PARACATUBA

PARACATUBA

PARACATUBA

PARACATUBA

PARACATUBA

PARACATUBA

PARACATUBA

PARACATUBA

PARACATUBA

PARACATUBA

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

LADO BARRA

LADO BARRA

LADO BARRA

LADO BARRA

LADO BARRA

LADO BARRA

LADO BARRA

LADO BARRA

LADO BARRA

LADO BARRA

Biblioteca  
Instituto de Geociências  
UNICAMP

MAPOTECA  
Biblioteca Conrado Paschole  
IG - UNICAMP

CPRM  
MAPOTECA  
DECAR  
MI-637